

A EXPANSÃO DA ÁREA METROPOLITANA DE BELÉM-PA: UMA ANÁLISE DA VERTICALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA

*Raphael da Silva Oliveira*¹
*Janete Marília Gentil Coimbra de Oliveira*²

¹ Graduando do curso de Geografia e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET da Universidade Federal do Pará/DEGEO, Av, Augusto Corrêa n 1, Bairro: Universitário, CEP: 66075-110, CAIXA POSTAL: 479, georapha@bol.com.br.

² Professora Doutora /Departamento de Geografia da Universidade Federal do Pará, coimbra@amazon.com.br

Palavras-chave: urbanização, verticalização, metrópole, paisagem urbana.

Área do Conhecimento: Geografia.

Resumo - A grande expansão urbana da cidade de Belém nas últimas décadas tem ultrapassado suas fronteiras municipais e está se refletindo em outros municípios. Assim sendo, este trabalho analisará tal dinâmica urbana que vem alterando a paisagem urbana de um desses municípios, o de Ananindeua, o qual está inserido na região metropolitana de Belém, onde se observa a inserção de novos objetos na paisagem, os prédios residenciais, os quais apresentam características peculiares quanto a sua localização, apresentando as evidências de um incipiente e tímido processo de Verticalização com peculiaridades à parte, dado o fato de os prédios estarem sendo erguidos na maioria em bairros periféricos e não na área central da cidade, apresentando a hipótese de uma nova forma de organização das cidades amazônicas conurbadas a grandes capitais, como Belém. A metodologia a ser empregada consiste em um levantamento bibliográfico sobre a temática e a área de estudos, dados nas secretarias municipais, trabalho de campo para constatação das evidências e entrevistas com os agentes envolvidos.

Introdução

Entre a década de 60 e o final da década de 70 a cidade de Belém viveu uma produção do espaço urbano muito intensa, que influenciou o crescimento, não só da cidade, como também, conseqüentemente sua região metropolitana, com destaque para o município de Ananindeua, que faz fronteira a leste de Belém. Ananindeua recebeu um grande contingente populacional, em sua maioria, de baixa renda, que foi direcionado pelas políticas públicas do final da década de 70. Nas últimas duas décadas, verifica-se nesse município, portanto, os efeitos mais concentrados da metropolização, que se reflete, atualmente, no início de um Processo de Verticalização. Assim sendo, de acordo com a paisagem urbana de Ananindeua, observamos a incorporação de novos objetos geográficos (prédios residenciais) na área urbana do município, que caracterizam um tímido e incipiente processo de Verticalização. Os prédios que estão sendo incorporados a esta paisagem, localizam-se à margem da área central do município, apresentando uma característica peculiar, pois a verticalização, historicamente, nas outras cidades, iniciou-se na área central, pois "(...) a concentração da verticalização em áreas centrais, já valorizadas, e em processo constante de valorização é própria da existência e do

crescimento destas áreas", segundo SOMEKH¹ apud OLIVEIRA (1992). Este trabalho analisará os motivos da gênese da Verticalização em Ananindeua, bem como, os agentes envolvidos e suas estratégias na produção do espaço urbano, enfatizando a escolha dos locais das edificações dos prédios, que não se encontram na área central da cidade. A relevância deste trabalho consiste no fato de ser o primeiro estudo sobre Verticalização no município de Ananindeua, e de tentar dar conta de um fenômeno recente, sobre o qual pretende-se compreender aspectos peculiares que denunciam, na Amazônia, uma nova tendência de organização urbana de municípios conurbados a cidades polarizadoras.

Delimitação do Problema

CARDOSO & MULLER² apud OLIVEIRA (1992) observa que a "Amazônia incorporou-se ao processo geral de expansão capitalista a partir de 1964, com a política de integração nacional e investimentos empresariais (nacionais e estrangeiros), estimulados pela política econômica e fiscal do governo federal. A abertura das rodovias promoveu uma verdadeira proliferação de núcleos urbanos e crescimento de

¹ 1987.

² 1978, p. 55.

antigas cidades. Belém cresceu 60 a 59% entre 1950-60 e 1960-70” como ocorreu de forma semelhante em todo país, a partir da década de 60. Dentro desse contexto de expansão urbana acontece o fenômeno da verticalização que segundo SOUZA (1989) “é um processo resultante da produção do espaço, caracterizado pela multiplicação do solo urbano, através da superposição de imóveis sobre um mesmo terreno”.

Presume-se que a verticalização já é fato praticamente em todas as capitais brasileiras e do mundo. Nas capitais, especificamente Belém, que no final da década de 60 e meados da década seguinte acelerou seu processo de urbanização, somando-se à grande densidade populacional, que demandou uma expansão urbana expressa inicialmente na área central que veio se refletir no seu processo de verticalização, e este crescimento se deu não só na cidade como também na sua área metropolitana, com destaque a cidade de Ananindeua. Nas duas últimas décadas, como reflexo de uma pressão demográfica exercida por Belém, Ananindeua está vivenciando um processo de expansão urbana que se expressa em um tímido e incipiente processo de verticalização. Dado o fato de observarmos a inserção de novos objetos geográficos, prédios residenciais, na área urbana (ver Figura 01).

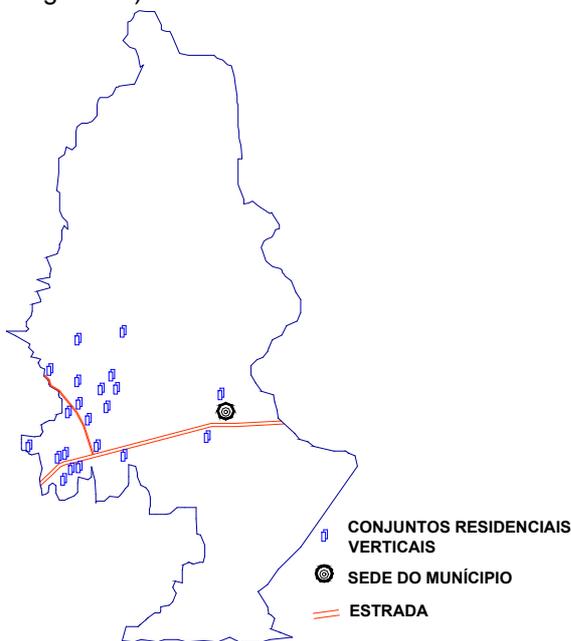


Figura 01: Podemos notar que apenas 10% dos prédios estão próximo a sede do município na área central de Ananindeua.

Este fato chama-nos a atenção pela sua peculiaridade, pois os prédios estão sendo alocados, em maioria, nas áreas distantes do

centro da cidade, ou seja, na periferia da cidade (ver figura 02).



Figura 02: Residencial Oásis, localizado no conjunto 40 horas, uma área caracterizada pela ocupação desordenada.

Outra indagação que podemos levantar é que a cidade de Ananindeua ainda possui um grande potencial para crescimento horizontal, tendo o conhecimento dos impactos da verticalização, daria para se questionar se há necessidade de crescer “para cima”. Assim procuraremos ver quais reais motivos desse processo em Ananindeua? E porque este processo se inicia com tais peculiaridades, já citadas? E quais as características dos agentes envolvidos, quais seus papéis?

Metodologia

A metodologia empregada inicialmente foi o levantamento bibliográfico sobre a temática e área de estudo, ainda são poucos os trabalhos sobre a urbanização no município de Ananindeua. Para facilitar o trabalho de identificação dos prédios foi necessário um levantamento documental junto à Secretaria de Finanças do Município – SEFIN, a qual forneceu a quantidade e localização específica dos prédios cadastrados no município. Após a aquisição de tais informações, e conhecimento prévio do lugar (como morador transeunte) e um embasamento teórico, podemos realizar o trabalho de campo para a observação e apreensão da paisagem mencionada com a produção de algumas fotografias para visualização dos novos objetos geográficos, os prédios, na paisagem urbana do município, e a posterior construção de um mapa da verticalização em Ananindeua, a princípio podemos observar na Figura 01 o croqui que ilustra tal processo.

Foram realizadas entrevistas com um universo de usuários destes empreendimentos. Onde percebemos que há situações diversas dos

moradores quanto à escolha de residir em tais prédios, como o exemplo alguns moradores do recente Conjunto Residencial Via Roma em que seus argumentos principais referiam-se a paisagem em torno dos prédios como podemos ver na figura 03 os fundos e na figura 04 a vista frontal. E a proximidade com Belém. A incorporador Villa Del Rey responsável por tal conjunto respondeu de forma semelhante.



Figura 03: A presença de uma vegetação densa.



Figura 04: Em frente ao conjunto tem um clube de pescaria com uma lagoa natural.

Resultados Preliminares

A partir de uma análise preliminar, podemos inferir que a gênese do processo de Verticalização está vinculada em atender a uma demanda externa ao município, promovida por Belém. E vincula-se também a atividade de especulação imobiliária em promover áreas periféricas. Somando-se o interesse dos moradores em ficar mais “próximo” de Belém.

Apesar de Ananindeua ainda ter muitas possibilidades de crescimento horizontal, observamos que a Verticalização em Ananindeua apresenta-se como um processo tímido e incipiente, pois segundo os dados da SEFIN – Secretária de Finanças do município, há,

cadastrados, 21 conjuntos residências verticalizados, nos quais os gabaritos são de 3 a no máximo 8 andares. Em entrevistas já realizadas, verificamos que a maioria dos moradores estabelece relações (comerciais, lazer, e outros) com a Cidade de Belém, e observamos também que quem consome tais empreendimentos na maioria é de classe média. E para desenvolver o trabalho, está em encaminhamento as entrevistas com os empreendedores a fim de se perceber qual o motivo de erguer prédios em periferias, e através destes agentes tentar identificar a atuação do Estado. Em uma pré-entrevista com um desses empreendedores, a incorporadora já citada alega que os tais motivos são a proximidade com Belém, o interessante é que onde o Conjunto Via Roma foi erguido tem espaço suficiente para se construir um conjunto horizontal bellissimo, só não o fizeram porque tinham que atender a demanda que, surpreendentemente, prefere residir em apartamentos.

Considerações Finais

Alguns autores, como CORRÊA (1995) afirmam que a área central “(...) se destaca na paisagem da cidade pela sua verticalização”. A partir da observação da paisagem urbana de Ananindeua, entendemos que ela vai de encontro à teoria dita, quando a verticalização se destaca na paisagem de outras áreas não próximas do centro (ver Figura 01), em áreas periféricas, sendo provável e consistente uma das hipóteses do trabalho sobre uma nova tendência de organização urbana na Amazônia.

E quanto à classe média que habita os prédios, de acordo com o que declararam nas entrevistas, e dado o dinamismo e proficiência dos serviços que Ananindeua apresenta atualmente, seria conveniente um estudo particular do modo de vida que muitos dos moradores de Ananindeua apresentam quando constatamos que preferem mais o intercambio com o centro urbano de Belém do que com o centro de Ananindeua.

Referências

[1] CORRÊA, Roberto L. *O Espaço Urbano*. Rio de Janeiro: Ática, 1995. (Série Princípios)

[1] DAVIDOVICH, Fany R. *Considerações sobre a urbanização no Brasil*. In: BECKER, Bertha K. et ali (Orga.). *Geografia e meio nutriente no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1995.

[1] OLIVEIRA, Janete M. G. C. de. *Produção e apropriação do Espaço urbano: a verticalização*

em Belém (PA). Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo, 1992.

[1] SOUZA, Maria Adélia A. de. *A identidade da metrópole; a verticalização em São Paulo*. Tese (Livre-Docência), FFLCH/USP, São Paulo, 1989.